

O Reaparelhamento do Exército e o Parque Industrial Nacional

Gen. Bda
SYLVIO OCTÁVIO DO ESPÍRITO SANTO

1. Introdução

a. A História Contemporânea ensina que não há distinção nítida entre as situações de guerra e de paz. Predomina atualmente uma situação ambígua entre aquelas situações limites e, sem que haja declaração formal, os Estados vivem hoje um clima de tensão internacional e de comoção interna.

Essa situação torna obsoletas as medidas de aprestamento que vigoravam no passado e invalida a existência de um sistema peculiar ao tempo de paz que se venha a transformar, paulatinamente, num outro capacitado para a guerra.

A rápida passagem da situação de paz para a guerra gera a imposição de se ter permanentemente um exército moderno, operacional e perfeitamente adestrado.

b. O artigo 91 da nossa Constituição diz: "As Forças Armadas, essenciais à execução da política de segurança nacional, destinam-se à defesa da Pátria e à garantia dos poderes constituídos, da lei e da ordem." Devem, pois, contribuir para o Desenvolvimento Nacional, proporcionando, primordialmente, condições de paz e tranqüilidade, geradoras da confiança necessária ao trabalho e à harmonia social. Em outras palavras, devem garantir a segurança indispensável ao próprio desenvolvimento nacional.

2. O reaparelhamento do Exército — Sua necessidade

a. Para possibilitar ao Exército melhores condições para o cumprimento de sua destinação constitucional, responder àquela imposição da História Contemporânea, e proporcionar à nação a segurança tão propícia ao desenvolvimento, o Governo Federal, através do Ministério do Exército, a partir de 1970, determinou a sua reorganização e seu reaparelhamento.

b. A necessidade desta determinação justifica-se plenamente se levarmos em consideração que o Brasil caminha rapidamente para o "status" de Grande Nação, e novos antagonismos de ordem internacional surgirão como decorrência natural de nossa ascensão no cenário mundial.

Por isto, o Exército precisa ser preparado para as novas realidades, com a reformulação de sua estrutura administrativa e funcional que permita absorver a modernização, evoluir e constituir poderio compatível com a grandeza do País.

É, pois, de interesse nacional a criação desta base a fim de que o nosso Exército responda eficazmente às ameaças ao nosso desenvolvimento e à nossa evolução política. Esta base, além do reajustamento da rearticulação das Grandes Unidades e Unidades, traduz-se, essencialmente, pela realização imediata do seu reaparelhamento.

3. A política do reaparelhamento — Seus reflexos no Parque Industrial

O reaparelhamento poderá ser empreendido, em parte, por um melhor aproveitamento dos equipamentos e materiais existentes, tirando-se o máximo rendimento dos mesmos e, também, pelo dispêndio de uma percentagem razoável dos recursos financeiros na compra de materiais modernos no estrangeiro. Tudo isto, entretanto, deverá ser executado paralelamente com a progressiva nacionalização dos equipamentos militares, não só como incentivo à indústria

nacional, como ainda pela necessidade da adequada auto-suficiência como fator de segurança militar.

Estas salutares idéias estão consubstanciadas na política traçada pelo Ministério do Exército com referência ao reaparelhamento da Força Terrestre.

4. O Departamento de Material Bélico — Sua atuação

a. Para a realização da política traçada na parte ligada ao armamento, à munição, ao material de motomecânica, ao material de engenharia e à fabricação militar, foi criado o Departamento de Material Bélico.

Este órgão departamental, que desenvolve suas atividades por intermédio de projetos e/ou atividades, movimenta verbas que representam cerca de 37% do orçamento programa do Ministério do Exército, o que o coloca em 1.º lugar entre os Departamentos que tratam das atividades fins.

b. Quanto ao armamento e à munição, cabe ao Departamento de Material Bélico definir:

- os artigos que serão adquiridos na indústria civil;
- os artigos que serão parcialmente fabricados pela indústria militar e os parcialmente adquiridos na indústria civil, fixando as cotas das encomendas feitas em ambos os setores.

Constitui, sem dúvida, ato marcante a nacionalização das armas de pequeno calibre, como o Fuzil FAL 7,62, a Pistola e Metralhadora de mão Bereta ambas de 9mm, além dos canhões 106mm sem recuo e de 57mm, cuja fabricação já teve início em nossas fábricas civis e militares.

No que diz respeito à munição, cabe às fábricas militares a confecção das de grosso calibre; a de pequeno calibre está dividida, e as encomendas entregues à indústria civil, no ano de 1972/73, montaram em cerca de 24,5 milhões de cruzeiros.

Convém, também, ressaltar a grande contribuição da indústria civil na parte referente à fabricação de peças sobressalentes para o armamento, e a sua não menos importante participação na confecção dos aparelhos óticos tão necessários ao material bélico.

Na manutenção e recuperação do armamento, as máquinas, como tornos, fresadoras etc., e os conjuntos de ferramental necessários que o mercado nacional oferece, satisfazem plenamente, e os parques e órgãos de apoio aí se suprem.

c. O setor de Motomecanização é o que tem apresentado maior continuidade na evolução da nacionalização de nosso material. Para isto tem contribuído de forma muito benéfica a indústria automobilística do País, que dia a dia apresenta novos tipos de viaturas, cada vez mais aperfeiçoadas, que são incluídas no acervo do Exército.

O Departamento de Material Bélico desenvolve seus projetos e/ou atividades, referentes à motomecanização, tomando por normas, entre as que interessam à indústria civil, as seguintes:

— Adquirir as viaturas necessárias ao Exército, em princípio, no mercado interno;

— as viaturas militares sobre rodas deverão resultar da apropriação das viaturas civis, no todo ou em parte, para facilitar a permanente renovação do parque de viaturas militares e o pronto suprimento de peças de reposição;

— em princípio, adquirir, no mercado nacional, as viaturas blindadas sobre rodas.

Acionada pelo Exército, através da Comissão de Estudo do Material de Motomecanização (CEMM), órgão de assessoramento do Departamento de Material Bélico, a indústria automobilística já conseguiu nacionalizar grande número de viaturas, das quais destacamos as:

— Transporte Não Especializado 1/4t, 3/4t e 2½t todos 4 x 4;

- Transporte Especializado Cisterna de diversas capacidades;
- Viaturas Socorro de diversas tonelagens;
- Viaturas ambulâncias de diversos modelos;
- Camionetas para transporte de pessoal;
- Carro-choque e ônibus;

Atualmente a CEMM está em término de provas de desempenho e de durabilidade, para a nacionalização das viaturas de:

- 2½t, 6x6 como motor diesel e
- 5t, 6x6, "tração boomerang".

Dentro destes critérios, todas as viaturas administrativas e algumas operacionais necessárias ao Exército já são adquiridas na indústria automobilística nacional, e no ano de 1973 a compra elevou-se a cerca de 1.500 unidades, contribuindo, assim, de forma indiscutível, no crescimento e no fortalecimento do parque industrial.

Na parte de recuperação do material existente, tem-se procurado a adaptação, principalmente de motores, verificando-se na indústria automobilística nacional similares aos originais, particularmente para os Carros de Combate Leve e viaturas blindadas de lagartas.

Quanto à manutenção do material motomecanizado repete-se o que foi dito para a parte do armamento.

d. Há alguns anos, a quase totalidade do material e dos equipamentos de engenharia era de procedência estrangeira, predominantemente recebidos durante ou logo após a 2.ª Guerra Mundial.

Graças à política de nacionalização dos equipamentos, atualmente as aquisições de material especializado, em sua quase totalidade produzidos na indústria civil, foram precedidos de estudos para a elaboração de especificações técnicas objetivas ou, quando comportasse, de protótipos. Dessa forma,

foram produzidos e adquiridos, desde então, no parque industrial nacional, os seguintes materiais:

— Equipamentos para transposição de curso d'água, como: botes de assalto M2, botes pneumáticos de reconhecimento, pontões, pontes de painéis BAILEY M2 (na Companhia Siderúrgica Nacional), uniflotes e embarcações fluviais.

— Equipamentos de purificação d'água e depósitos de água para 11.000 litros.

— Viaturas de terraplenagem, tais como: tratores sobre lagartas, motocarregadoras e espalhadeiras, retro-escavadeiras e pás carregadeiras e lâminas.

— Equipamentos diversos, como: guindastes pesados, guindautos, bússolas, coletes salva-vidas, grupos eletrônicos, equipamentos contra incêndio, serras mecânicas e ferramentas pneumáticas, equipamentos de mergulhador, soldas de arco voltaico etc.

Para o ano de 1974, estão previstas encomendas, para a aquisição destes equipamentos, da ordem de 24 milhões de cruzeiros.

e. Quanto à parte da fabricação militar, cumpre ressaltar que, além da produção da munição de grosso calibre e a nacionalização de alguns armamentos, sua influência na indústria civil se sente, particularmente, no setor das pólvoras de base simples e dupla, dos explosivos e seus acessórios para emprego nas obras de demolição em aberturas de estradas, exploração de pedreiras, construção de barragens etc., além do fabrico dos ácidos sulfúrico e nítrico, e éter sulfúrico produtos básicos de grande demanda no meio civil.

5. As Comunicações militares

Ainda que os equipamentos de comunicações sejam classificados como material bélico, a política da sua obtenção e de nacionalização foge, por princípio de organização, ao controle do Departamento de Material Bélico.

Entretanto, para que este artigo fique completo há necessidade de sucinta explanação sobre eles e sua influência na indústria civil das telecomunicações.

Com o reaparelhamento do Exército foi estabelecido um Plano de Reequipamento em material de comunicações, prevendo simultaneamente a produção nacional, como primeira prioridade, e a importação em último caso.

Da execução deste plano foram obtidos resultados satisfatórios no que concerne à indústria civil nacional, a ponto de serem contratados nela a produção de conjuntos-rádio para emprego de Companhia, emprego em Unidades Blindadas, emprego em Grande Unidade e em ligação terra-avião.

Além dos conjuntos-rádio são encomendados na indústria civil entre outros equipamentos os de: fio duplo, pilha e baterias de pilhas secas, desenroladeiras a motor e manuais, telefones de diversos tipos, centrais telefônicas e bobinas para fio telefônico.

Face ao interesse despertado no Parque Industrial Nacional pela produção de equipamentos de comunicações militares, pode-se dizer são boas as perspectivas futuras do reequipamento do Exército.

6. Conclusões

Para continuarmos a viver em paz, cabe-nos grande responsabilidade, pois tem sido difícil no mundo, até hoje, fazer-se acatar a nação que não tem forças aprestadas para defender sua soberania. Muito já se fez nestes três últimos anos, apesar de isso representar ainda pequena parcela do que necessitamos. Se em volume de material não crescemos o suficiente, progredimos muito em alguns aspectos essenciais. O principal deles é o de nacionalização de nosso material bélico.

A orientação básica: produzir, tanto quanto possível, no nosso parque industrial o material de que carecemos, parece ser a solução definitiva, embora se saiba que obtê-la não será obra fácil.

O que até agora conseguimos, como, por exemplo, a produção de:

- viatura QT 4x4 e 6x6, em particular, de 2½t.
 - material rádio e telefone;
 - material de engenharia; e
 - armamento portátil e munição.
- armamento portátil e munição na indústria civil e militar, são resultados animadores que dão estímulo ao prosseguimento na orientação adotada.

Tudo isto é o resultado de um longo e persistente trabalho que encerra um valioso ensinamento: **SOMOS CAPAZES DE FAZER**, apesar de nossas limitações e dificuldades.

*“Se um dia já homem feito e realizado, sentires que a terra cede aos teus pés, que as tuas obras se desmoronam, que não há ninguém à tua volta para te estender a mão, esquece a tua maturidade, passa pela tua mocidade, volta a tua infância e balbucia entre lágrimas e esperanças as últimas palavras que sempre te restarão na alma: **MINHA MAE, MEU PAI!**”*

RUI BARBOSA